

CISTOTOMIA PARA REMOÇÃO DE CALCULO VESICAL DE GRANDE DIMENSÃO EM CADELA DA RAÇA SAMOIEDA

Maria Eduarda Nóbrega Fialho de Oliveira^{1*}, Andréa Thais Lopes Ferreira² e Marcelo Jorge Cavalcanti de Sá³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – Patos/PB – Brasil – *Contato: eduardanfialho@gmail.com

²Médica Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos/PB – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Campina Grande - UFCG – Patos/PB – Brasil

INTRODUÇÃO

Os urólitos ou cálculos são compostos por um aglomerado de cristais não excretados formados pela urina supersaturada, que podem estar presentes nos rins, ureteres, bexiga ou uretra^{1,3}. Como causas principais para o desenvolvimento da doença tem-se infecções do trato urinário, dietas com elevadas quantidades de carboidratos, alterações no pH da urina, fatores hereditários, e diminuição da ingestão de água^{3,4,7}.

O animal pode apresentar distensão vesical, dor abdominal, estrangúria, hematúria, disúria, polaciúria, incontinência e azotemia pós-renal^{3,6}. Seu diagnóstico baseia-se nos sinais clínicos, exames radiográficos e ultrassonográficos, além de hemograma, bioquímica sérica, urinálise e urocultura. Pode-se ainda fazer a dissolução desses cálculos, porém a remoção cirúrgica através da cistotomia é mais indicada nos quadros de obstrução, principalmente para que se tenha o diagnóstico do tipo de cálculo^{2,3,4,6,8}. Tendo em vista que o acúmulo de cálculos no trato urinário pode vir a se tornar um quadro emergencial para o animal, e a importância do conhecimento da técnica cirúrgica para sua remoção, o objetivo desse estudo é relatar o caso da remoção de um cálculo de grande dimensão da bexiga de cadela através de cistotomia.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 08 de agosto de 2024, foi atendida no Hospital Veterinário Universitário da UFCG localizado no município de Patos/PB, um canino, da raça samoieda, fêmea, com 4 anos e 5 meses, pesando 22,5 kg. Na anamnese os tutores relataram que o animal apresentava incontinência urinária com hematúria a cerca de 1 ano, sinais comuns em animais com presença de cálculo³, além de polidipsia, tendo uma alimentação a base de ração gran plus e arroz com frango, onde este, pode ter vindo a ser um dos fatores para a formação de cálculo nesse animal^{3,4,7}.

Ao exame físico o animal estava alerta, sem demais alterações. Desse modo foi solicitado Hemograma, Bioquímica e Ultrassonografia abdominal. O hemograma evidenciou uma leucocitose considerável (35300 mil/mm³) e a bioquímica sérica apresentou-se sem alterações. Já o exame ultrassonográfico sugeriu urocistolitíase e nefropatia aguda, com isso, fez-se a solicitação da radiografia abdominal do animal que evidenciou presença uma estrutura tendendo a arredondada de bordas irregulares e radiopacidade mineral localizada em topografia de vesícula urinária medindo 6,7 cm x 4,5 cm, com impressão diagnóstica de cistolitíase (Fig. 1). Sendo o diagnóstico do animal baseado nesses exames complementares junto ao exame físico^{5,6}.

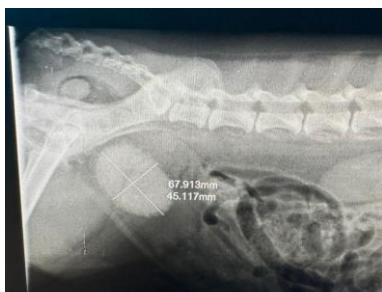


Figura 1: Radiografia lateral de pelve, evidenciando estrutura de bordas irregulares em vesícula urinária (Fonte: Acervo pessoal).

Dada a leucocitose e a urocistolitíase evidenciadas nos exames complementares, pode-se dizer que o animal tinha uma infecção do trato urinário inferior, sendo esta, uma das causas para o desenvolvimento da urolitíase, onde o local mais relatado de cálculos em cães é na vesícula urinária.^{2,3,6,8}

Após resultados dos exames, o paciente foi encaminhado para o setor de cirurgia de pequenos animais, onde realizou cistotomia através de celiotomia ventral para remoção do cálculo no dia 10 de agosto de 2024, sendo este o procedimento mais indicado nesses casos,

consistindo em uma incisão cirúrgica na bexiga urinária³. Após incisão (Fig. 2) e remoção do cálculo (Fig. 3), passou-se uma sonda para garantir a patência da uretra, sendo logo em seguida realizada a aposição das camadas da bexiga com fio absorvível poliglecaprone 4-0 em três camadas (Padrão simples separado, schmieden e cushing respectivamente), sendo esse padrão indicado pela literatura principalmente quando a bexiga se apresenta espessa³. Sendo realizado em seguida a omentalização da bexiga, seguido de lavagem da cavidade com solução fisiológica estéril aquecida. Após o procedimento e estabilização, o animal recebeu alta cirúrgica. O pós-operatório consistiu na administração de enrofloxacin (5 mg/kg, SID, VO, 10 dias), tramadol (5 mg/kg, TID, VO, 5 dias), meloxicam (0,1 mg/kg, SID, VO, 3 dias) e Dipirona (25 mg/kg, BID, VO, 4 dias). O urólito não foi enviado para análise laboratorial por escolha do tutor, sendo a análise indicada pela literatura pois o resultado auxilia na escolha da terapia adequada para que não ocorram recidivas^{3,7}. Entretanto, no retorno cirúrgico o animal se apresentou bem e sem histórico de recidiva.



Figura 2: Incisão no ápice da bexiga, e identificação do cálculo (Fonte: Acervo pessoal).



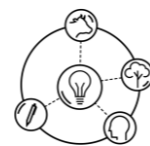
Figura 3: Cálculo após remoção imediata da vesícula urinária (Fonte: Acervo pessoal).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A urolitíase ou cálculo vesical é uma afecção comum na rotina clínica e cirúrgica de pequenos animais, sendo consequência de uma alimentação errônea, má ingestão hídrica e/ou fatores hereditários. Desse modo é importante uma anamnese detalhada, associado ao exame físico e exames complementares para um diagnóstico adequado. Sendo a terapia cirúrgica a mais utilizada hoje através da cistotomia para remoção desses urólitos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BORDINI, C. G. G. **Estudo retrospectivo da urolitíase de cães atendidos no hv uel em um período de 10 anos (2007 e 2016)**. 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Clínicas



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- Veterinárias) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Clínicas Veterinárias, 2018.
2. CRIVELLENTI, L.Z.; GIOVANIN, L.H. **Tratado de nefrologia e urologia em cães e gatos**. 1ªed. São Paulo: Editora Medvet, 2021.
 3. FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN, 2021
 4. JERICÓ, M.M.; ANDRADE NETO, J.P.; KOGIKA, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ªed. São Paulo: Roca, 2015.
 5. MATTOON J.S.; NYLAND T.G. **Small Animal Diagnostic Ultrasound**. 2ªed. St. Louis: Elsevier Saunders, 2015.
 6. NELSON, R. W.; COUTO, C.G. **Small Animal Internal Medicine**. 6. ed. Elsevier, 2020.
 7. OYAFUSO, M.K. et al. **Urolitíase em cães: avaliação quantitativa da composição mineral de 156 urólitos**. Cienc Rural. Santa Maria. Fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/mn3jJ5qqhzjXNfxX4Q4tTSc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23/09/2024.
 8. RICK, G. W.; et al. **Urolitíase em cães e gatos**. PUBVET. Jul. 2017. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/cbe79e87e6ad54d7b38d919fbec826ee.pdf>. Acesso em: 21/09/2024.

APOIO:

